

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E GÊNEROS TEXTUAIS

Laura de Almeida¹ e Luciene Monjardim²

1. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Mestre em Letras, doutora em Linguística. E-mail: prismaxe@gmail.com

2. Escola Horizontina Conceição. Professora do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa.

Resumo: O presente trabalho aborda o Ensino de Língua Estrangeira bem como o papel que este exerce na vida do alunado. Apresentamos algumas ações do subprojeto de Letras/Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado *Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade, relação de consciência e de cidadania*, desenvolvido em uma escola pública com alunos do ensino fundamental II. Durante a aplicação do subprojeto percebemos a necessidade de proporcionar um ensino diferenciado da disciplina em questão fugindo do atrelamento desta à tradução e ao estudo de gramática. Nesse sentido, foram propostas atividades a partir de gêneros textuais diversos por entender que estes representam as práticas sociais características de um dado contexto histórico. Para tanto, baseamo-nos nas concepções de gêneros segundo Bakthin (1992), PCNs (1998), Bronckart (1999), Padilha Pinto (2002) e Marcuschi (2002). De forma geral eles compactuam com a concepção de que a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização e de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Posto que, à medida que passam a conhecer e a fazer uso dos vários gêneros discursivos, os alunos aprendem o propósito da escrita, o conteúdo e o contexto relacionando o aprendizado em sala de aula às suas vivências. Como resultados parciais, apresentamos alguns fatos decorrentes da aplicação do subprojeto e como isso pode contribuir para o ensino de Língua Estrangeira nas escolas públicas.

Palavras-chave: Ensino de Língua, Gêneros Textuais, PIBID.

FOREIGN LANGUAGE TEACHING AND GENRE TYPES

Abstract: The present work approaches the Foreign Language Teaching as well as the role that it plays in the students' lives. We present some actions of the English Language Project from the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (PIBID), entitled *English Language, School and Sustainability, Conscience and Citizenship Relationship*, developed in a

public school in Ilhéus (Bahia) with pupils of Basic Education. During the application of the subproject we noticed the need to provide an education differentiated from the grammar and translation approach. On doing this, activities were proposed from different genre types for understanding that these represent social practices characteristics of data historical context. In this way, we based them on the genre type conceptions according to Bakthin (1992), the Curricula Parameters - PCNs (1998), Bronckart (1999), Padilha Pinto (2002) e Marcuschi (2002). In general, they share the conception of the types appropriation as a basic mechanism of socialization and of practical insertion in the communicative human beings activities. As they start to know and to make use of some speech types, the pupils learn the writing purpose, the content and the context relating the classroom learning to their experiences. As partial results, we present some recurrent facts of the application of sub-project and as this can contribute for the Foreign Language Teaching in the public schools.

Key-words: Language Teaching, Texts Genres, PIBID.

Introdução

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil e configura-se como parte dos resultados provenientes da aplicação do subprojeto de Letras/Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): *Língua inglesa, escola e sustentabilidade, relação de consciência e de cidadania*. O referido subprojeto constitui-se, atualmente, de um professor supervisor representado pelo professor da disciplina de língua inglesa da escola pública estadual na cidade de Ilhéus (BA), um professor coordenador ocupado por um professor universitário - UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) - da mesma disciplina, por oito bolsistas graduandos e de dois voluntários, todos discentes do curso de Letras/ Inglês da mesma Universidade, no período vespertino, na cidade de Ilhéus-Bahia.

Visando a efetivação do ensino de Língua Estrangeira (LE) através de gêneros textuais, as propostas desenvolvidas, frente ao alunado, tiveram por objetivo:

- Desenvolver a competência leitora e de escrita;
- Relacionar o ensino de LE aos temas transversais sob perspectiva interdisciplinar;

- Contribuir para a formação de cidadãos críticos mediante mudanças conceituais e comportamentais no que se refere ao meio ambiente;
- Produzir material didático relacionado à temática da sustentabilidade;
- Desvincular o ensino de Língua Inglesa ao de tradução e de gramática;
- Apresentar resultados do feedback referentes aos impactos do projeto, à temática e aos gêneros textuais empregados.

Para tanto, fundamentamo-nos em leituras diversas sobre as concepções de gêneros, de leitura, metodologias de ensino e de Educação Ambiental através dos seguintes estudiosos: Bakthin (1992), Bronckart (1999), Marcuschi (2002), Padilha Pinto (2002) e Chaves (2011). Neste, o destaque foi para o relato de sua experiência relacionado aos problemas ambientais em uma escola pública e as atitudes da comunidade frente a essa questão.

Além disso, buscamos em Freire (2001) rediscutir a realidade transformadora que depende dos atos das pessoas ao redor e, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998, PCNs de LE), questões multidisciplinares relacionadas ao ensino da leitura e da escrita as quais se constituem de formas bastante distintas nas relações que perpassam o fazer pedagógico. Eis o que observa Padilha Pinto (2002):

Fala e escrita, por conseguinte, compõem modelos cognitivos distintos que estão disponíveis para seus usuários. Uma vez que essas formas de manifestação da linguagem são diversificadas, a preocupação com sua delimitação e nomeação traduzem-se, de acordo com Bronckart (1999), na noção de gêneros discursivos de Bakhtin (1992). (PADILHA PINTO, 2002, p.47-57).

Ainda, segundo a autora (2002, p. 47), os alunos “não conseguem distinguir os vários gêneros textuais e seus princípios organizacionais, nem o vocabulário de sua área de estudo”. Segundo ela, uma das razões pode ser atribuída às poucas oportunidades de trabalhar com textos diversificados nos outros níveis do sistema educacional, sobretudo no nível médio.

Mais adiante, Padilha (2002) traça um paralelo entre Bronckart e Bakhtin ao desenvolver a noção de texto e de gênero:

De acordo com Bronckart (1999), a utilização de uma língua efetua-se sob a forma de enunciados (orais e escritos) que são provenientes dos representantes de um ou outro domínio da atividade humana. Cada um desses domínios elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados que Bakhtin (1992) denomina gêneros do discurso. Disso resulta, como lembra Bronckart, que qualquer espécie de texto, concebido como produto concreto da ação da linguagem pode ser designada em termos de gênero e que, portanto, todo exemplar de texto observável pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero. (...). (PADILHA PINTO, 2002, p.50)

Ressaltamos o estudo sobre gêneros de Marcuschi (2002) o qual diferencia tipo textual de gênero textual relevante a fim de evitar sua confusão e o esvaziamento da noção de gênero textual de sua carga sociotextual que é elemento essencial na socialização do aluno via linguagem escrita. Tal afirmação é:

(...) como afirmou Bronckart (1999:103), 'a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas', o que permite dizer que os gêneros textuais operam, em certos contextos, com formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio-histórica com fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual. (MARCUSCHI, 2002, p.29)

Salientamos a importância do estudo dos gêneros em outra observação do mesmo autor:

(...) um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão. Em certo sentido, é esta idéia básica que se acha no centro dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), quando sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos. (...) (MARCUSCHI, 2002, p.32)

Segundo Marcuschi (2002, 36) “não é de se supor que os alunos aprendam naturalmente a produzir os diversos gêneros escritos de uso diário”, assim depreendemos que é pertinente que o aluno seja exposto a gêneros variados em sala de aula, afim de que sua aprendizagem seja mais próxima do uso real da língua. O autor relaciona o ensino com gêneros às orientações dos PCNs:

(...) vale repisar a idéia de que o trabalho com gêneros será uma forma de dar conta do ensino dentro de um dos vetores da proposta oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais que insistem nesta perspectiva. Tem-se a oportunidade de observar tanto a oralidade como a escrita em seus usos culturais mais autênticos sem forçar a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar. (MARCUSCHI, 2002, p. 36)

Nessa mesma direção, em relação aos PCNs, no que concerne a temática da educação ambiental, em sala de aula, Medina (2000) observa que:

A inclusão da Educação Ambiental no currículo das séries iniciais de forma transversal, tal como é indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério de Educação (MEC) - PCNs, Convívio Social, Ética e Meio Ambiente - (MEC 1997) implica na introdução de um processo de **inovação educativa**, que envolve tanto professores como alunos e comunidade, ou seja, o conjunto do coletivo escolar, comprometendo ao mesmo tempo as instâncias decisórias e responsáveis das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. As Universidades, como instituições responsáveis pela formação dos professores para o ensino básico, não podem permanecer alheias às novas necessidades sociais. (MEDINA, 2000, p.11)

Trabalharmos dentro da perspectiva do gênero textual possibilita abordar a temática de forma bastante variada a se levar em conta dois aspectos: a transversalidade e a interdisciplinaridade intrínseca ao tema em questão o que nos reporta às ideias de Freire (2001), de que a educação não é apenas a passagem de conhecimento mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica a qual

Não apenas se predispõe á mudança, mas assume a luta pela construção do *inédito-viável* não é mais ele mesmo, mas a concretização dele no que ele tinha antes de inviável'. A consciência crítica não apenas se predispõe à mudança, mas assume a luta pela construção do *inédito-viável*, ou seja: algo que o sonho utópico sabe que existe mas que só será conseguido pela práxis libertadora – uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada. (FREIRE, 2001, p.29/30)

Em outra obra Freire (1983) afirma que o aprendizado está relacionado a uma prática social livre e crítica:

O ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem. E o aprendizado só pode efetivar-se no contexto livre e crítico das relações que se estabelecem entre os educandos, e entre estes e o coordenador. O círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social. (FREIRE, 1983, p.15-16)

No que tange a formação crítica, encontramos, em Rousseau, o seguinte:

(...). A literatura e o saber de nosso século tendem bem mais a destruir que a edificar. Censura-se em tom de professor. Para propor é preciso outro, em que o nível filosófico se compraz menos. Apesar de tantas obras que só têm como objetivo, dizem, ser úteis ao público, a primeira de todas essas utilidades, que é a arte de formar os homens, permanece esquecida. (...) (ROUSSEAU, 1992, p.5/6)

Dentre os vários estudos realizados sobre educação ambiental enquanto tema transversal, o nosso fio condutor percorre as discussões acerca da temática abordadas por uma série de pesquisadores como Guattari (1990) que registra a existência de três ecologias: a do ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana; Reigota (1994) ao salientar que a educação ambiental como perspectiva educativa pode estar

presente em todas as disciplinas; Dias (1998) que diferencia ecologia de educação ambiental e sugere atividades para a prática da educação ambiental; Philippi Jr. & Pelicioni (2000) os quais desenvolvem questões como formação de recursos humanos e de educadores para atuar no processo de gestão ambiental; Chaves (2011) a qual apresenta a experiência sobre a problemática ambiental vivida em uma escola pública em Itanhém (BA) e outros.

Em relação à necessidade da preservação, ressaltamos as reflexões de Leonardo Boff (1999) que nos alerta para a necessidade de um novo paradigma de convivência que funde uma relação próxima com a Terra e inaugura um novo pacto social entre os povos no sentido de respeito e de preservação de tudo o que existe e vive.

Adotamos a definição de educação ambiental apresentada por Reigota (1994) por ser a que mais condiz com os parâmetros do subprojeto e com a visão de ensino do grupo principalmente por relacionar educação com política:

A educação ambiental dever ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. A educação ambiental como educação política enfatiza antes a questão `por que´ fazer do que `como´ fazer. Considerando que a educação ambiental surge e se consolida num momento histórico de grandes mudanças no mundo ela tende a questionar as opções políticas atuais e o próprio conceito de educação vigente, exigindo-a, por princípio, criativa, inovadora e crítica. (REIGOTA, 1994, p.10)

Nesse contexto, considerando que um dos principais objetivos da Educação Ambiental é levar a ações de transformação, Philippi Jr (2000) defende que:

A Educação Ambiental é um processo de ensino-aprendizagem para o exercício da cidadania; da responsabilidade social e política. A ela cabe construir novos valores e novas relações sociais formando atitudes dentro de uma nova ótica, a da melhoria da qualidade de vida para todos os seres.

“Para formar um cidadão consciente, crítico, competente e proativo, é preciso compreender que a educação é uma forma de intervenção no

mundo, em todos os seus aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos e estéticos. Deste modo, a educação nunca é neutra, ela reflete necessariamente a ideologia de quem com ela trabalha, podendo ser reprodutora da ideologia dominante ou questionadora desta ideologia. (PHILIPPI JR, 2000, p.4)

A educação ambiental é vista como transformadora, uma vez que possibilita ao aluno o engajamento em situações próprias do contexto, ao qual faz parte, na adoção de posturas críticas e de reflexão.

A educação é transformadora: o ato educativo leva o aluno a perceber a importância de conhecer a realidade que o cerca; a necessidade de participar dela, e verificar que esta realidade pode ser transformada. Melhorada a partir de mudanças que se fazem avindas da vontade política.

A escola tem assumido paulatinamente uma posição crítico-progressista, entendendo a importância dos alunos se apropriarem de instrumentos de comunicação e de conteúdos culturais para que entendam a sociedade em que vivem e a partir desse “tomar conhecimento”, possam criticamente, transformá-la. (CHAVES, 2011, p.42-43)

Apesar do reconhecimento quanto à importância e a necessidade da adoção de temas ligados ao meio ambiente, salientamos algumas problemáticas que assolam as escolas públicas brasileiras:

O Ministério da Educação instituiu, em 1997, os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com intuito de criar referências nacionais comuns ao processo educativo. A Educação Ambiental foi inserida neste contexto como uma disciplina transversal. Esta diretriz vem representando um desafio às escolas brasileiras na medida em que há uma escassez de material didático com linguagem e conteúdo adequados à realidade dos jovens brasileiros, e existem dificuldades na capacitação dos professores para exercer um trabalho transversal no currículo, fundamentado na Educação Ambiental. (VIEIRA; D’ELIA, 2000, p. 233/234)

A realidade que circunstancia a adoção de temas ligados ao meio ambiente descrita, pelos autores acima, evidencia, na verdade, a importância de desenvolvimento de trabalhos como este subprojeto sob a temática da sustentabilidade a partir de gêneros textuais, posto que, através deste, o ato de ensinar e do aprender revelam-se como ações transformadoras, uma vez que possibilita ao aluno o engajamento em situações próprias do contexto, ao qual faz parte, na adoção de posturas críticas e de reflexão. Nesse sentido:

A educação é transformadora: o ato educativo leva o aluno a perceber a importância de conhecer a realidade que o cerca; a necessidade de participar dela, e verificar que esta realidade pode ser transformada. Melhorada a partir de mudanças que se fazem avindas da vontade política.

A escola tem assumido paulatinamente uma posição crítico-progressista, entendendo a importância dos alunos se apropriarem de instrumentos de comunicação e de conteúdos culturais para que entendam a sociedade em que vivem e a partir desse “tomar conhecimento”, possam criticamente, transformá-la. (CHAVES, 2011, p.42-43)

Com base nas asserções feitas em torno do tema e seu viés teórico, faz-se mister destacar a importância de uma abordagem que fuja do aspecto mecânico do ensinar e do aprender – decorar regras gramaticais e memorização de vocabulário, na adoção de temáticas e de abordagens diferenciadas – gêneros textuais - que possibilitem o pensar para uma educação que contribua, de fato, para a formação holística do cidadão. A partir dos conceitos levantados pelos autores citados e outros que, porventura, venhamos a nos deparar, vamos construindo nosso arcabouço teórico para abordar a questão ambiental nas escolas.

Em seguida, mostraremos os passos para avaliarmos nosso projeto e a metodologia empregada para verificar os resultados.

Metodologia

Com o intuito de verificar as temáticas a serem utilizadas, os bolsistas de iniciação à docência foram orientados a pesquisar textos, enfim material didático sobre temáticas diferenciadas, a saber, água, efeito estufa, sustentabilidade, aquecimento global e reciclagem. Após a pesquisa, verificamos quais destes temas tiveram maior incidência a fim de detectarmos a temática que mais preponderava no material pesquisado e produzido. A seguir, descreveremos o método pelo qual analisamos os dados coletados.

A metodologia adotada é com base nas análises quantitativa e qualitativa. As atividades propostas partem de gêneros textuais diversos mediante planejamento prévio de sequências didáticas que norteassem o desenvolvimento das atividades. Levando em conta alguns fatores pertinentes ao trabalho com gênero, dentre eles:

- As razões para selecionar determinado gênero;
- As características que o configuram;
- As funções específicas do gênero selecionado;
- Os objetivos de aprendizagem que o gênero selecionado propicia atingir junto aos alunos;
- Os saberes prévios e estratégias de leitura necessárias ao gênero selecionado.

Resultados e Discussão

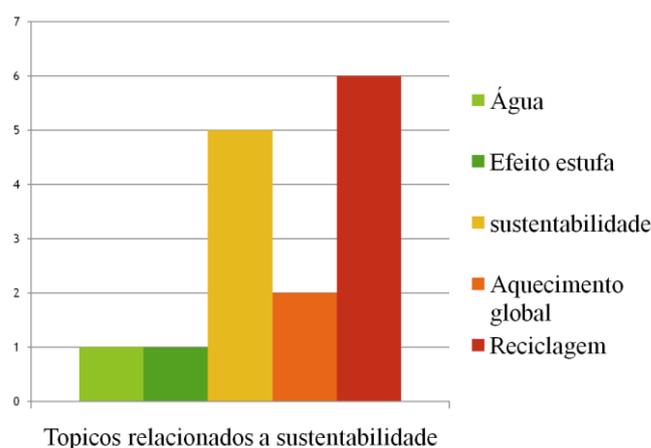
A seguir, apresentamos os dados coletados resultantes da pesquisa das temáticas adotadas, a saber, água, efeito estufa, sustentabilidade, aquecimento global e reciclagem e citadas no item anterior no projeto da sustentabilidade.

A fim de uma melhor visualização, elaboramos um gráfico em que as temáticas fossem dispostas a representar as que predominaram na pesquisa sobre gêneros textuais realizada pelos bolsistas de Iniciação à Docência. Foram pesquisados textos

de gêneros diferenciados buscando uma diversificação na confecção do material didático (Gráfico 1).

Com base no gráfico acima, temos que o tema da “reciclagem” foi o que mais se destacou, seguido de “sustentabilidade”. A temática do “aquecimento global” teve menos ocorrência seguido de “água” e “efeito estufa”.

Gráfico 1. Resultados dos tópicos relacionados à sustentabilidade.



Uma possível explicação, para a maior incidência de “reciclagem,” é que a cidade em que o projeto ocorre sofre, justamente, deste problema: falta de reciclagem. O que de certa forma, beneficiou a região que requer mais discussão e visão crítica sobre esta temática.

Os bolsistas, envoltos em leituras variadas ligadas a temática e à proposição do subprojeto, foram orientados a produzirem material didático variado no intuito de dinamizar as relações de ensino e de aprendizagem próprias da sala de aula. Nesse sentido, tirinhas, cartuns, músicas, filmes, charges, textos instrucionais, dentre outros foram apresentados como fruto de leituras e planejamentos constantes. Abaixo, o resultado da produção didática e os gêneros que se destacaram (Gráfico 2).

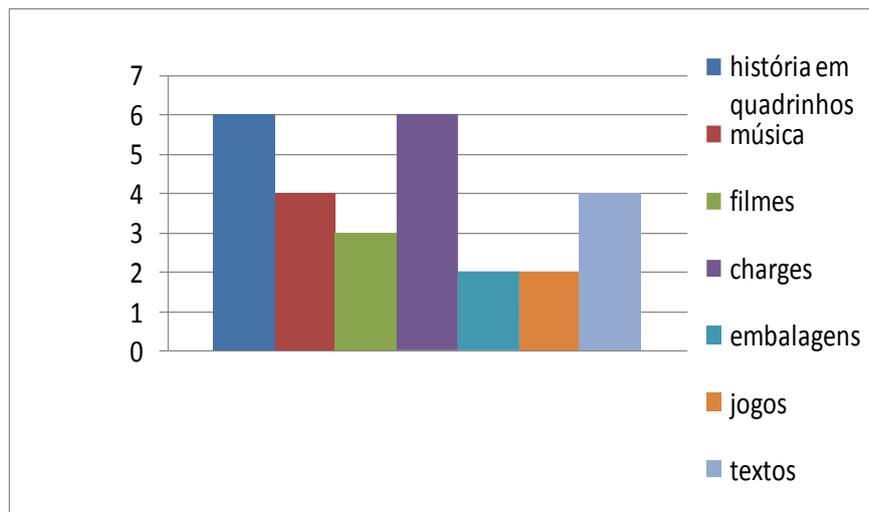


Gráfico 2. Gêneros textuais abordados.

No gráfico acima, os gêneros textuais que se destacaram igualmente foram histórias em quadrinhos e charges, seguido de músicas e textos, após vieram os filmes, depois embalagens e jogos. Desta forma, os gêneros textuais mais abordados em sala foram os dois primeiros, histórias em quadrinhos e charges. Assim, os alunos do ensino fundamental foram mais expostos aos gêneros citados, mas ficou a indagação será que os gêneros mais abordados foram de agrado da clientela? Com base nesta indagação resolvemos pesquisar junto aos alunos a preferência textual dos mesmos.

Considerações finais

Em nosso subprojeto temos vivenciado o que os estudiosos sobre gêneros textuais afirmaram ser uma oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos cotidianos uma vez que tudo o que fizermos linguisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero.

Embora o projeto esteja em andamento, observamos que:

- A atuação do grupo PIBID tem proporcionado momentos de interação, reflexão sobre a prática docente;

- Os educandos do ensino fundamental têm vivenciado momentos de aprendizagem diferenciados pela temática;
- Educar é estar aberto para temas da realidade e aplicá-los na prática;
- Os alunos precisam ser expostos a gêneros textuais variados para que possam desenvolver o conhecimento textual variado.

Dentre nossos objetivos visamos desenvolver a competência leitora e escritora por meio da aplicação de textos voltados para a sustentabilidade. Acreditamos que os objetivos foram cumpridos em grande parte ao optar por uma metodologia em que valorize a compreensão muito mais que a decodificação de significado por meio do ensino da gramática e da tradução.

Assim, apresentamos nossos resultados preliminares visto que o projeto está em andamento. Com base nos dados coletados constatamos que por meio das músicas podemos discutir a questão da sustentabilidade. Além disso, considerando as atividades que estão sendo realizadas no projeto, percebemos a necessidade de abordar a temática do meio ambiente na rede pública de ensino. O presente estudo propicia que outras pesquisas sobre gêneros textuais abordem a mesma temática e aprofundem a estar repassando parte desta vivência, com tópicos, que sugiram ações para educadores em geral, enfim, para todos que queiram ajudar a formar leitores.

Em suma, a importância de se trabalhar a temática da sustentabilidade, aliada aos gêneros textuais, tem possibilitado uma participação mais efetiva dos discentes frente às atividades propostas, uma vez que conseguem relacionar as suas vivências dentro do contexto escolar evidenciando a significatividade do que está sendo abordado em sala.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

CHAVES, C. **Práticas Cotidianas em Educação Ambiental com Ênfase no Princípio Biocêntrico**. 1. Ed. Vila Velha ES: Opção, 2011. V. 01. 79 p.

FREIRE, P.; FREIRE, A. M. A. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. (Série Paulo Freire).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 18. Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. Paiva; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PADILHA, E. (2002) Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. **Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: USP/FSP/NISAM, Signus, 2000.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994. 62p. (Primeiros passos).

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992. 581 p.

VIEIRA; D'E. Coleção e Programa Super Eco: Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. In: PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, M. C. F. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Saúde Pública Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. **Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: USP/FSP/NISAM, Signus, 2000. Capítulo 25, p. 233-234.